

16 dez 2016 / 19:49

## Rankings não avaliam escolas

**A comunicação social divulgou, pelo 16º ano consecutivo, rankings de escolas construídos a partir dos resultados dos alunos em exames nacionais.**

Estas listagens têm apresentado ordenações diferentes, em função dos critérios utilizados, nomeadamente o estabelecimento ou não de um número mínimo de exames realizado por escola ou a ponderação do perfil socioeconómico dos alunos – um dos fatores que mais influenciam os resultados escolares no nosso país.

Alegando que os rankings de escolas são uma ferramenta útil que deve ser melhorada e desenvolvida, alguns órgãos de comunicação social integraram nos últimos anos novos indicadores relativos ao *valor esperado de contexto* e à *progressão dos resultados dos alunos*, procurando responder às muitas críticas que os rankings de escolas suscitaram desde o primeiro momento, designadamente por parte de muitos professores, para quem estas ordenações de escolas são redutoras, injustas e perversas.

Apesar disso, **estes novos indicadores estão muito longe de traduzir a complexidade da realidade ou de conferir à divulgação destes rankings credibilidade ou legitimidade como instrumentos de suposta avaliação das escolas.**

Os professores não desvalorizam os resultados escolares. Pelo contrário, trabalham afincadamente para os conseguir, também nos exames nacionais. Mas estes são apenas um elemento de avaliação e não a medida de tudo o que se faz na escola. A escola também ajuda os alunos a entender o mundo e a realizarem-se como pessoas, muito para além do tempo de escolarização. Não se deve confundir, por isso, exames com avaliação, nem avaliação com mais e melhor educação.

Neste contexto, **a FENPROF demarca-se, mais uma vez, desta divulgação, denunciando a forma abusiva como as escolas são catalogadas como 'boas' e 'más', 'melhores' e 'piores', em função do lugar relativo que ocupam no ranking.**

Invariavelmente as escolas que ocupam os primeiros lugares são escolas privadas que selecionam os seus alunos, trabalhando assim com grupos mais homogéneos do que os das escolas públicas, o que favorece a obtenção de médias de classificação mais elevadas. A elaboração destes rankings de escolas é, assim, um exercício manipulativo, que visa fundamentalmente passar para a opinião pública a ideia, errada, de que o ensino privado tem mais qualidade do que o público.

A FENPROF considera ainda que a entrega prévia das classificações dos alunos à comunicação social com reserva à sua divulgação até um determinado dia favorece o espetáculo mediático a que temos assistido e impede outros (as escolas, outras instituições, a comunidade científica...) de atempadamente se debruçarem sobre esses mesmos dados, sem os constrangimentos de uma divulgação intempestiva de rankings e de toda a demagogia que habitualmente os acompanha.

O Secretariado Nacional da FENPROF  
16/12/2016

- **"Na defesa das classes mais favorecidas"**